



POR HJALMAR FUGMANN,
PRESIDENTE DA VOITH PAPER AMÉRICA DO SUL

SETOR MELHOR – COM A PALAVRA *HJALMAR FUGMANN*



2018: OTIMISMO CAUTELOSO E POTENCIAL PARA NOVOS CAMINHOS

2017 foi um ano repleto de eventos, transformações e incertezas, principalmente no ambiente político-econômico nacional.

Pois bem, 2018 chegou. E agora?

Creio que, como eu, muitos percebam-se hoje em um momento de “otimismo cauteloso”, vislumbrando perspectivas positivas no horizonte, mas, ao mesmo tempo, ponderando os acontecimentos significativos que ocorrerão ao longo do ano e seus potenciais desdobramentos.

Há motivos para o otimismo, e, certamente, boas oportunidades de crescimento. Começamos o ano em situação melhor do que a que tínhamos há 12 meses. O comportamento de indicadores, como nível de desemprego, inflação e juros sustentam esse fato, ainda que alguns apresentem evolução tímida. Talvez, os que mais coloquem em risco uma retomada mais acentuada do crescimento sejam as incertezas políticas, especialmente em ano de eleições.

Evidentemente, para além das condições mercadológicas imediatas no Brasil e no cenário internacional, o incremento sustentável da competitividade de nossa indústria também passa, como sabemos, por mudanças como a tão necessária reforma na estrutura fiscal e tributária do País, o acerto das contas previdenciárias, o investimento em infraestrutura e logística e o acesso a linhas de crédito que permitam investimentos em equipamentos mais modernos, apenas para citar algumas.

Enquanto tais gargalos não são atacados e resolvidos (e temos que nos envolver nas discussões e iniciativas relacionadas a estes temas), há muito o que nós, como iniciativa privada, podemos fazer, adotando uma postura ativa, de protagonistas, no curso da história de nossa indústria e País.

Falando especificamente de nosso mercado, a demanda por celulose, produtos tissue e embalagens teve bom progresso durante o ano passado, e o prognóstico para o período atual é positivo. Segundo dados da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), de janeiro a novembro de 2017, tivemos um aumento de 14% nas exportações de celulose e queda de quase 40% nas importações em relação ao ano anterior, com aumento da produção na casa dos 3%. No mês de novembro, foi produzido quase 1,7 milhão de toneladas de celulose no Brasil, volume que não se via desde setembro de 2016.

Por outro lado, com custos operacionais crescentes e a incerteza quanto à possibilidade de repasse completo de tais aumentos à cadeia de consumo, é importante tomar medidas que assegurem incremento contínuo da produtividade e o estabelecimento de processos mais eficientes,

suportadas pelo uso de sistemas e equipamentos que viabilizem a obtenção de tal ganho de forma consistente ao longo do tempo.

Neste contexto, a captação, organização e cruzamento inteligente de dados tornam-se essenciais para o avanço dos negócios, promovendo suporte para tomada de decisão ágil e assertiva. Equipamentos se comunicam, promovem interligação e otimização de processos, monitoramento das operações, emitem alertas de situações subótimas e requisitam manutenção. Soa como futuro, mas já é presente (e norma) em diversas indústrias. Muitas soluções transcendem inclusive as barreiras internas da empresa, interligando-se a clientes e fornecedores e gerando inteligência e valor por meio da cadeia. Há muito o que ver e fazer.

Ademais, para além de ganhos incrementais, as mudanças na estrutura interna e na cadeia como um todo, o cruzamento eficiente de dados confiáveis e um ambiente de colaboração (e porque não, co-criação) entre os elos da indústria apresentam-se como oportunidades notáveis de desenvolvimento de novos produtos, que trazem em si o potencial de transformarem nossa indústria, cujas fontes renováveis são riquíssimas e ainda guardam muito conhecimento a ser descoberto e explorado.

Talvez, dentro das novas dinâmicas e do processo de aceleração constante que vivenciamos, não haja mais tempo para o antigo credo de que cada empresa está “sozinha contra o mundo”. E, claro, sem pessoas não há empresas. Atualmente, tão importante quanto administrar e alocar adequadamente o capital financeiro, é a correta gestão do capital humano, principalmente em um ambiente onde tecnologias e práticas novas são introduzidas com velocidade crescente. Este tem se mostrado um fator significativo de sucesso em empresas que se destacam em seus respectivos setores.

A contínua formação, atração, desenvolvimento e promoção de talentos, que tragam novas perspectivas, ideias e energia, são fundamentais para atender as demandas de um conjunto de mercados que está em transformação.

Por fim, cabe ao gestor de empresas no Brasil executar o conjunto de tarefas em que já se tornou excepcionalmente hábil: o de capitanear sua empresa por águas por vezes turbulentas, singrar por meio de mudanças bruscas nas condições climáticas, equilibrando-se por entre temas e desafios dos mais variados, e, a despeito das circunstâncias, manter o curso firme, os olhos no futuro, e a flexibilidade, agilidade e otimismo que nos são, por natureza, característicos. Um ótimo 2018 a todos! ■